

# Dissidentes do PDS reafirmam 26 ABR 1985 O GLOBO decisão de dar crédito a Sarney

BRASÍLIA — O grupo dissidente do PDS divulgará na próxima semana um documento em que reafirmará a decisão de abrir um crédito ao Presidente José Sarney, contrariando a orientação das lideranças do partido, nas quais não vêem legitimidade. O grupo, segundo um de seus líderes, o Deputado Eraldo Tinoco (BA), só reconhece autoridade para falar em nome de todo o partido no Presidente Amaral Peixoto (RJ).

O documento recebe os retoques finais de Tinoco (Presidente do Diretório Regional da Bahia) e enfatiza a tese de que o partido não pode ser dominado por um grupo ou uma só pessoa, transformando-se numa espécie de feudo. A alusão ao grupo malufista é clara, embora os dissidentes prefiram não mais acirrar a disputa nesses termos. Eles acham que o Líder na Câmara, Prisco Viana, foi escolhido em uma eleição "intempestiva".

Eraldo Tinoco, ao resumir a

expectativa do grupo dissidente, garante que a bancada rebelde à liderança, calculada hoje em 30 parlamentares, tende a aumentar gradativamente. Os dissidentes acreditam mesmo que até malufistas ortodoxos deixarão o partido, "numa prova de que a liderança atual não logra-

rão por conta própria, buscando a conciliação com o Executivo. Os dissidentes também contestam a liderança do partido ao sustentarem que nada têm contra a presença de pedessistas no Governo e vêem no Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, um representante do partido no Executivo.

## Pedessistas criticam eleição de Prisco para a Liderança e defendem um partido livre do domínio de grupos ou pessoas

rá êxito na retomada da unidade partidária".

O único ponto comum entre a liderança do PDS e a dissidência em relação ao governo é a afirmação de que contatos com Sarney não significam apoio incondicional. Mas o PDS ortodoxo defende a oposição como doutrina (inclusive o Senador Amaral Peixoto), mas com responsabilidade. Os dissidentes não reconhecem esta posição nem a legitimidade de Prisco Viana e agi-

● Prisco Viana recebeu ontem um relatório enviado pelo Assessor de Imprensa de Sarney, Fernando César Mesquita, sobre os primeiros 30 dias de Governo. No relatório, há uma lista das audiências formais concedidas pelo Presidente, ainda na interinidade, aos seguintes parlamentares pedessistas: Alberico Cordeiro (AL), Antônio Amaral (BA), Antônio Amaral (PA), Nelson Marchezan (RS), Darcílio Ayres (RJ), Roberto Campos (MT) e Luiz Viana (BA). Marchezan foi recebido duas vezes: para tratar da questão do Banco Sulbrasileiro e para temas políticos. O Deputado Flávio Marcílio (CE) também foi recebido por Sarney, mas acompanhado de toda a bancada do seu Estado, para tratar de recursos para as vítimas das enchentes no Nordeste.

## Cúpula do partido quer fixar já o mandato

BRASÍLIA — O Líder do PDS na Câmara, Prisco Viana, disse ontem que na cúpula do Partido está crescendo a idéia de que o Presidente José Sarney deve fixar a duração de seu mandato antes da Constituinte. Ele acrescentou que o PDS é favorável, também, à inclusão do princípio de eleições presidenciais diretas no atual texto constitucional.

Prisco acha que "é hora de as eleições diretas passarem da retórica para a realidade do texto constitucional". Ele disse que "é inseguro Sarney deixar para a Constituinte a fixação do mandato, que o PDS prefere seja de quatro anos. A exemplo do Presidente do PDS, Senador Amaral Peixoto, o Líder na Câmara contesta a tese do mandato-tampão

até 86.

Prisco entende que Sarney dará prioridade à tarefa de consolidar a coesão da Aliança Democrática, que representa, unida, quase dois terços do Congresso Nacional.

— E um conjunto de forças políticas que, unidas, dão sustentação ao Governo. Desunidas, desaba o conjunto — disse.